

## “A MARGEM E O FUNDO” E OUTROS POEMAS

Thiago Gonçalves Souza<sup>1</sup>

### A MARGEM E O FUNDO

Da margem outra eu olho  
águas e águas em silêncio murmúrio...

Haverá quem do lado de lá, longe,  
mesmo depois de tanta chuva e amplidão?

Ateia a voz no mundo e talvez que na noite ela chameje  
e outros venham, procurando o clarão.

Soltei a palavra na onda do rio.  
Lá foi!  
Nada, nada, batendo os bracinhos...  
E nada, e nada... olha!  
Bateu na fraqueza e no cansaço.  
Afundou

diretinho pro vazio do fundo,  
onde há muito tempo (tanto tempo  
que já ninguém sabe)  
Houve uma vez um reino...

---

<sup>1</sup> Mestre em Estudos Literários, Universidade Federal do Pará.

## AQUELE UM

Sob o sol, selvagens  
a barba e o cabelo –  
Ele segue, sujo.  
Espalha terror e repulsa  
nos homens, nas ruas...  
E segue, desnudado espelho.

Pés calçados do pó das terras,  
incrustado dos profundos  
dejetos das sombras do mundo,  
vulto sem volta,  
vai.

Mas na volta do vulto, é rever o terrível  
no canto dos olhos emudecidos.  
Os lábios se armam, afiam o riso,  
chacota que estala domando o medo  
e brandindo o domínio.

## PEDRA D'ÁGUA

Faíscas de luz n'água turva  
e uns olhos faíscam em mim:  
na maré forte da lembrança  
chamejam lábios, corpo e palavra.

Aqui eu tenho, bem defronte, a mão que escreve;  
mas a força do rio pensamento vai aonde?  
E, se despede, permanece –  
sempre-sedimentos –  
pesar que nem água nem vento  
não lavam nem levam.

Pra onde agora, pensar à deriva?  
Sem querer vai, no remanso do rumo dela...  
Caminho certo desse rio sempre cheio,  
correndo memória e coração.